



ESOPAL
Escola Profissional de Lamego

ESCOLA PROFISSIONAL DE LAMEGO



Guião Orientador da Educação Inclusiva

A consulta deste guião não dispensa a leitura integral do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, bem como o manual “Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática.

Abreviaturas

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

PSI – Plano de Saúde Individual

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino.

O termo “formando” é utilizado como referência a todas as crianças e jovens que frequentam a escolaridade obrigatória.

O termo “pais” é utilizado como referência a pais e encarregados de educação.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste guia orientador tem como fim facilitar a leitura do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho, referente à Educação Inclusiva, bem como a sua compreensão e aplicação.

Este guia dá a conhecer os procedimentos a adotar no âmbito do referido Decreto-Lei e pretende esclarecer toda a comunidade escolar sobre a aplicação das medidas educativas e uniformizar procedimentos, enquadrando-os na dinâmica organizacional da Escola.

O que nos traz de novo o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho?

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos formandos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (ponto nº 1, do artigo 1.º).

Com uma perspetiva claramente inclusiva, o referido diploma vem reforçar o direito de cada um dos formandos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

Mudanças significativas em relação a anteriores diplomas?

As mudanças mais significativas, relativamente a diplomas anteriores são as seguintes:

- ✓ Abandona os sistemas de categorização de formandos, incluindo a “categoria” necessidades educativas especiais;
- ✓ Abandona o modelo de legislação especial para formandos especiais;
- ✓ Estabelece um *continuum* de respostas para todos os formandos;
- ✓ Coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de formandos;

Escola Profissional de Lamego

- ✓ Perspetiva a mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado, de recursos da saúde, do emprego, da formação profissional e da segurança social;

A sua característica mais marcante reside na descompartimentação da escola e do processo de ensino e de aprendizagem. Abandona-se a conceção restrita de “medidas de apoio para formandos com necessidades educativas especiais” e assume-se uma visão mais ampla, implicando que se pense a escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas. Uma outra característica distintiva do atual diploma reside no pressuposto de que qualquer formando pode, ao longo do seu percurso escolar, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem.

Desenho Universal para a Aprendizagem

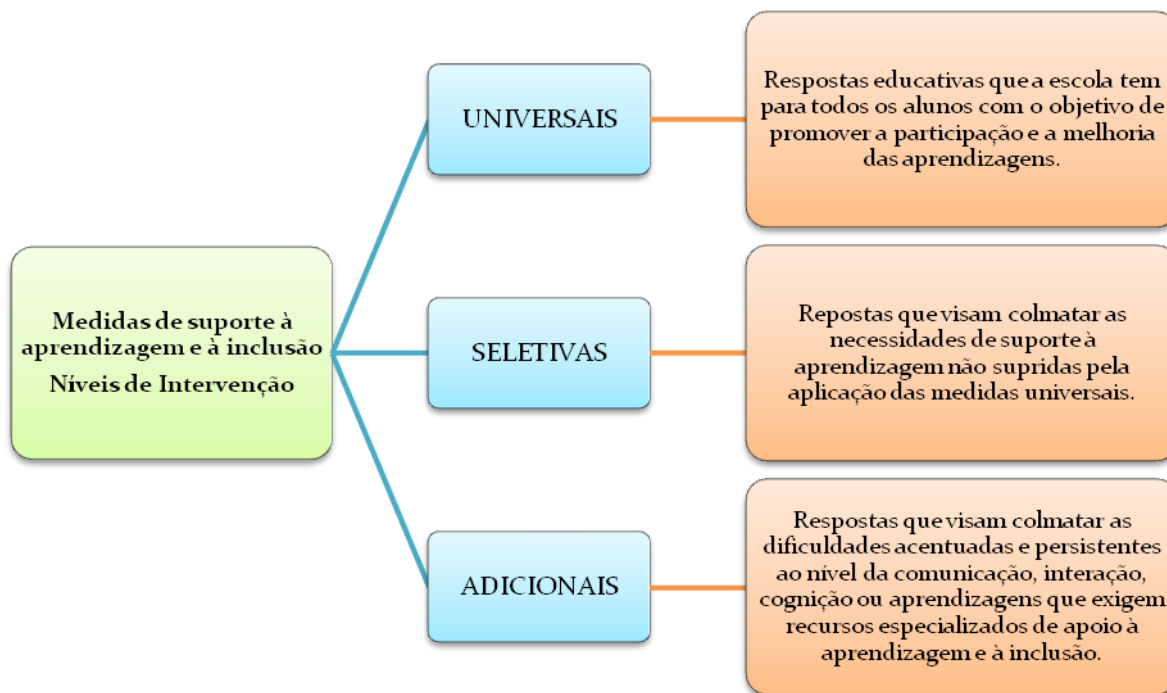
O desenho universal para a aprendizagem apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os formandos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os formandos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula.

É feita uma abordagem multinível. Se, por um lado, se abandonam os sistemas de categorização de formandos, por outro, há um enfoque num *continuum* de ações, estratégias e medidas organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

A abordagem multinível, entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos formandos através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem.

Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pretendem garantir a todos os formandos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação.



As **medidas universais** (artigo 8º) consideram a individualidade de todos e de cada um dos formandos através da implementação de ações e estratégias integradas e flexíveis. A abordagem multinível informa a atuação em áreas específicas como sejam a promoção de comportamento pró-social ou/e intervenção com foco académico numa perspetiva alargada e compreensiva de escola. O desenho universal para aprendizagem é particularmente útil na operacionalização das medidas em sala de aula.

As medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão são:

- ✓ A diferenciação pedagógica;
- ✓ As acomodações curriculares;
- ✓ O enriquecimento curricular;
- ✓ A promoção do comportamento pró-social;
- ✓ A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As **medidas seletivas** (artigo 9º) dirigem-se a formandos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas pela aplicação de medidas universais. A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar.

As adaptações curriculares não significativas não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências previstas no *Perfil dos formandos à saída da escolaridade obrigatória*, bem como as aprendizagens previstas no perfil profissional das ofertas de dupla certificação do Catálogo Nacional de Qualificações.

A monitorização e avaliação da eficácia destas medidas são realizadas pelos responsáveis da sua implementação, conforme o previsto no RTP.

As medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão são:

- ✓ Os percursos curriculares diferenciados;
- ✓ As adaptações curriculares não significativas;
- ✓ O apoio psicopedagógico;
- ✓ A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- ✓ O apoio tutorial.

As **medidas adicionais** (artigo 10º) têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no relatório técnico-pedagógico. A mobilização destas medidas só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no RTP, da insuficiência das medidas universais e seletivas.

Os responsáveis pela implementação das medidas adicionais monitorizam e avaliam a eficácia das mesmas.

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, ou seja, as que têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, implicando a introdução de outras substitutivas, deve ser elaborado um programa educativo individual.

Escola Profissional de Lamego

Para os formandos com as adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social é garantida, uma resposta que complemente o trabalho realizado em sala de aula ou noutro contexto educativo.

As medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão são:

- ✓ A frequência do ano de escolaridade por disciplinas/módulos/UFCD;
- ✓ As adaptações curriculares significativas;
- ✓ O plano individual de transição;
- ✓ O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- ✓ O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

MEDIDAS UNIVERSAIS	MEDIDAS SELETIVAS	MEDIDAS ADICIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Para todos os formandos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas e adicionais. ✓ Promover a participação e a melhoria das aprendizagens. ✓ Promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pelas medidas universais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem. ✓ Exigem recursos especializados de apoio. ✓ Demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas, baseada em evidências A constar do RTP.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diferenciação pedagógica. ✓ Acomodações curriculares. ✓ Enriquecimento curricular. ✓ Promoção do 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Percursos curriculares diferenciados ✓ Adaptações curriculares não significativas ✓ Apoio psicopedagógico ✓ Antecipação e reforço das 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Frequência por disciplinas ✓ Adaptações curriculares significativas ✓ Plano Individual de Transição ✓ Desenvolvimento de

comportamento pró-social. ✓ Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.	aprendizagens ✓ Apoio tutorial	metodologias e estratégias de ensino estruturado ✓ Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
-----	✓ Operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola.	✓ Operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola, <u>privilegiando-se o contexto sala de aula</u>
-----	✓ Monitorização e avaliação pelos responsáveis pela sua implementação, de acordo com o definido no RTP.	Monitorização e avaliação: pelos responsáveis pela sua implementação, de acordo com o definido no RTP

Relatório Técnico-Pedagógico

O RTP é o documento que suporta a tomada de decisões relativamente à necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A elaboração do relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que, para o efeito, faz uma análise das evidências recolhidas e ouve os pais, bem como outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do formando.

Quem melhor conhece cada formando tem um papel fundamental e determinante no desenho das ações e das medidas a mobilizar para que seja otimizado o nível de desempenho e de participação.

Prazos a ter em conta no processo de elaboração do RTP

Ações	Prazos
O Diretor(a) Pedagógico(a) solicita à equipa multidisciplinar a elaboração do RTP, após a identificação da necessidade de medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à	3 dias úteis

DG.014/01

inclusão.	
Conclusão do RTP, após a identificação das medidas de suporte à aprendizagem.	30 dias úteis
O RTP é submetido à aprovação dos pais, datado e assinado por estes e, sempre que possível, pelo próprio formando	5 dias úteis
Homologação do RTP pelo Diretor(a) Pedagógico(a)(a) Pedagógico(a), ouvido o Conselho Pedagógico.	10 dias úteis

Programa Educativo Individual

O PEI é um documento fundamental no que se refere à operacionalização das adaptações curriculares significativas. A sua elaboração deve considerar as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos formandos, a identificação das estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação, bem como outros dados de relevo para a implementação das medidas, não esquecendo as expectativas dos pais.

Um programa educativo individual é um documento...

- ✓ formal que define as adaptações curriculares significativas a adotar, as formas de operacionalização e a avaliação da sua eficácia;
- ✓ de trabalho que descreve as potencialidades, talentos, expectativas e as aprendizagens a desenvolver pelos formandos;
- ✓ que envolve a escola, a família e o formando na implementação das adaptações curriculares significativas;
- ✓ dinâmico e participado, sujeito a revisões e reformulações regulares, em função da monitorização e avaliação da intervenção e dos progressos do formando.

Plano de Saúde Individual

O PSI é o plano concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem.

As necessidades de saúde especiais são as necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem.

Plano Individual de Transição

As escolas dispõem de estratégias e dinâmicas para preparar a transição para a vida pós-escolar de todos os formandos, nomeadamente através de ações de orientação escolar e vocacional trabalhando sempre em articulação com a comunidade local.

A frequência da escolaridade com adaptações curriculares significativas exige que três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória seja delineado um PIT, que complementa o PEI, no sentido de preparar atempadamente e faseadamente a transição do formando para a vida pós-escolar.

A construção do PIT, norteada por uma visão abrangente e assente na partilha de toda a informação significativa, exige que a equipa multidisciplinar, em conjunto com o formando e os pais, clarifique:

- ✓ Interesses, potencialidades e competências do formando;
- ✓ Áreas a investir;
- ✓ Atividades a realizar;
- ✓ Entidades envolvidas e locais onde se vão realizar as atividades;
- ✓ Responsáveis/interlocutores em cada fase do processo;
- ✓ Mecanismos de acompanhamento e supervisão.

Um PIT é um documento...

- ✓ dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, no sentido de preparar a vida pós-escolar dos formandos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas;
- ✓ que contém informação específica sobre o processo de transição: interesses e competências do formando (académicas, vocacionais, pessoais e sociais), expectativas do formando e dos pais, entre outras;

Escola Profissional de Lamego

- ✓ que estabelece o processo de transição, expressando o projeto de vida do formando;
- ✓ que responsabiliza todos os intervenientes no processo de transição, incluindo o formando, os pais e define as etapas e ações a desenvolver;
- ✓ que organiza todas as ações permitindo uma avaliação sistemática;
- ✓ que é flexível e passível de ser adequado de acordo com as mudanças de interesses e experiências.

Relatório Técnico-Pedagógico	Programa Educativo Individual
Documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Para os formandos com adaptações curriculares significativas (art. 21º, ponto 6).
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação dos fatores que facilitam e dificultam o progresso e o desenvolvimento do formando; ✓ Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar; ✓ Operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados; ✓ Identificação do(s) responsável(eis) pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; ✓ Definição dos procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do PEI; ✓ Indicação da articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação e operacionalização das adaptações curriculares significativas; ✓ Integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos formandos; ✓ Identifica as estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação; ✓ Integra ainda outras medidas de suporte à inclusão, a definir pela EMAEI; ✓ Deve conter ainda: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Total de horas letivas do formando; ▪ Produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo; ▪ Estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino, quando aplicável.
A EMAEI da qual consta também o Orientador educativo deve ouvir os Enc. de Educação durante a elaboração do RTP.	É monitorizado e avaliado nos termos previstos no RTP.

A EMAEI pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ ULS.	O PEI e o plano individual de intervenção precoce são complementares.
Quando o RTP propõe a implementação plurianual de medidas deve definir momentos intercalares de avaliação da sua eficácia.	O PEI e o PSI são complementares, no caso de crianças com necessidades de saúde especiais.
A implementação das medidas depende da concordância do Enc. de Educação.	Programa Individual de Transição (PIT)
Aprovação pelo Enc. de Educação: até 5 dias úteis da sua conclusão.	Complementa o PEI, no sentido de preparar a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.
Não concordância do Enc. de Educação: deve fazer constar, em anexo ao RTP, os fundamentos da discordância.	Implementado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.
Datado e assinado pelo Enc. de Educação e, se possível, pelo formando.	Orienta-se pelos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação.
Submetido à homologação pelo Diretor(a) Pedagógico(a)(a) Pedagógico(a), ouvido o Conselho Pedagógico.	Datado e assinado por todos os profissionais que participam na sua elaboração, pelo Enc. de Educação e, sempre que possível, pelo formando.
Homologação pelo Diretor(a) Pedagógico(a)(a) Pedagógico(a): até 10 dias úteis.	
Coordenador: Orientador educativo.	

Para uma melhor compreensão...

Acomodações curriculares

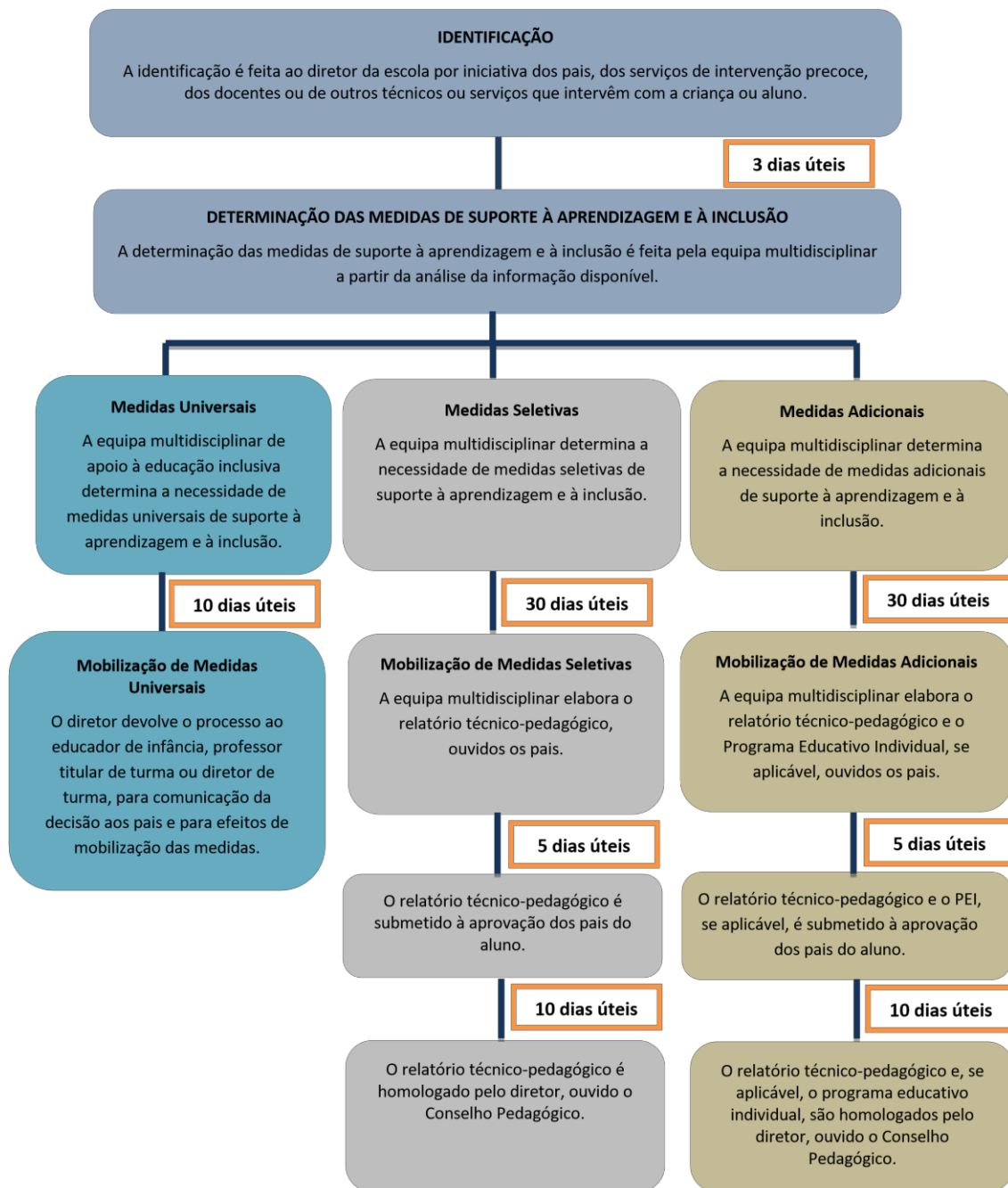
Medidas de gestão escolar curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada formando promovendo o sucesso educativo.

Adaptações curriculares não significativas

As medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações a nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais de modo a desenvolver as competências previstas no *Perfil dos formandos à saída da escolaridade obrigatória*.

Adaptações curriculares significativas

As medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal.



Avaliação, Progressão e Certificação das Aprendizagens

Adaptações ao processo de avaliação

As escolas devem assegurar a todos os formandos o direito à participação no processo de avaliação (artigo 28º). Para que seja exercido esse direito, pode tornar-se necessário proceder a adaptações na avaliação.

Constituem adaptações ao processo de avaliação:

- ✓ a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
- ✓ a utilização de produtos de apoio;
- ✓ o tempo suplementar para realização da prova;
- ✓ a transcrição das respostas;
- ✓ a leitura de enunciados;
- ✓ a utilização de sala separada;
- ✓ as pausas vigiadas.

A quem compete a tomada de decisões?

As adaptações ao processo de avaliação interna são competência da escola, sem prejuízo da obrigatoriedade de publicitar os resultados dessa avaliação nos momentos definidos pela escola.

No que respeita ao processo de avaliação externa é da competência da escola a decisão, fundamentada, das seguintes adaptações que devem ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames:

- ✓ A utilização de produtos de apoio;
- ✓ A saída da sala durante a realização da prova/exame;

- ✓ A adaptação do espaço ou do material;
- ✓ A presença de intérprete de língua gestual portuguesa;
- ✓ A consulta de dicionário de língua portuguesa;
- ✓ A realização de provas adaptadas.

A escola pode requerer autorização do JNE para realizar as seguintes adaptações:

- ✓ A realização de exame de Português Língua Segunda (PL2);
- ✓ O acompanhamento por um docente;
- ✓ A utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas para formandos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa;
- ✓ A utilização de tempo suplementar.

As adaptações ao processo de avaliação interna, bem como externa, devem ser devidamente fundamentadas e constar do processo do formando.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
ELEMENTOS PERMANENTES	ELEMENTOS VARIÁVEIS
Diretor(a) Pedagógico(a)(a) Pedagógico(a)(a) Pedagógico(a)	O orientador educativo do formando.
Um docente de educação especial	Outros docentes do formando.
Um membro do conselho pedagógico	↓
Um psicólogo	Estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa multidisciplinar, em função de cada caso.

São competências da EMAEI:

- ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;

- ✓ Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- ✓ Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- ✓ Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- ✓ Elaborar o RTP, previsto no artigo 21º, e, se aplicável, o PEI, previsto no artigo 24º e o PIT, previsto no artigo 25º;
- ✓ Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola e tem como objetivos gerais:

- ✓ Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- ✓ Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- ✓ Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do formando, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O CAA, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Para os formandos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas *b)*, *d)* e *e)* do nº 4 do artigo 10º, é garantida, no CAA uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- ✓ Promover a qualidade da participação dos formandos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;



Escola Profissional de Lamego

- ✓ Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os formandos pertencem;
- ✓ Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- ✓ Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- ✓ Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- ✓ Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Anexo 1 – Fatores que afetam de forma significativa o processo e o desenvolvimento do formando

A lista abaixo apresenta alguns dos fatores que podem afetar o progresso e o desenvolvimento do formando. Não tente usar todos os fatores. Escolha os mais relevantes para o formando em questão e para as prioridades de intervenção identificadas.

FATORES DA ESCOLA	
Ambiente Físico <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tamanho e traçado da sala. ✓ Local habitual do formando. ✓ Estão disponíveis recursos adequados ao formando. ✓ Existência de fatores distrativos no ambiente da sala de aula. ✓ Traçado do edifício escolar, recreio e espaço envolvente. 	Elogios e comentários (feedback) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os comportamentos e progressos dos formandos são frequentemente elogiados. ✓ São usadas várias formas de elogio e de recompensa. ✓ Os formandos são acompanhados durante a tarefa para garantir a compreensão e o progresso.
Gestão da Sala de Aula <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os procedimentos e regras de sala de aula são claros, compreendidos por todos os formandos e consistentemente aplicados. ✓ Os equipamentos e recursos estão organizados e disponíveis. ✓ As mudanças entre tarefas são geridas eficazmente. ✓ Existem recursos humanos para apoiar a concretização de objetivos específicos. 	Organização da Escola <ul style="list-style-type: none"> ✓ Existência de rotinas para recreio e refeições. ✓ Quantidade de tempo disponível para o professor de educação especial apoiar o professor de turma. ✓ Os professores têm tempo, nos seus horários, para planear e articular com os elementos da equipa. ✓ Quantidade de tempo para o ensino coadjuvado. ✓ Os professores comunicam com os pais e com outros profissionais.
Processo de Ensino e de Aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> ✓ As tarefas são adequadas ao nível de compreensão e às competências do formando. 	

- ✓ São criadas oportunidades para o formando se envolver em atividades nas quais possa ter sucesso.
 - ✓ Os conteúdos das atividades são do interesse do formando.
 - ✓ São usadas várias abordagens de ensino.
 - ✓ São permitidos vários modos de resposta pelo formando - oral/escrita (com sistemas alternativos, se necessário).
 - ✓ São criadas oportunidades para o formando se envolver na tomada de decisão e de registo.
 - ✓ As metas de aprendizagem estão claramente definidas e *partilhadas* com o formando.
 - ✓ As tarefas têm em atenção o estilo de aprendizagem do formando: o ritmo da atividade, a variedade das atividades, a duração da atividade e o tempo permitido para completar uma tarefa.
 - ✓ São criadas oportunidades para o formando generalizar a aprendizagem.
- Monitorização sistemática e registo dos progressos do formando.

CASA E FAMÍLIA

- ✓ Crenças sobre o papel da família na educação da criança.
- ✓ Crenças sobre as capacidades da família para contribuir para a mudança.
- ✓ Crenças culturais da família.
- ✓ Crenças sobre a origem das dificuldades - ex. na criança/na escola/etc. •
- ✓ Acontecimentos stressantes ocorridos na família (ex. nascimento de uma criança, doença, etc.).
- ✓ Quantidade de tempo disponível para acompanhar a criança.
- ✓ Competências da família para apoiar a criança nas atividades realizadas em contexto familiar.
- ✓ Outros profissionais que apoiam a família.

FATORES INDIVIDUAIS

	Competências Comunicacionais
✓ Motivação para a aprendizagem.	✓ Desenvolvimento da linguagem –
✓ Persistência na realização da tarefa, com ou sem ajuda.	compreensão. ✓ Desenvolvimento da linguagem -

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perseverança e tolerância ao insucesso/incerteza. ✓ Atividades selecionadas pelo formando. ✓ Solicita ajuda. ✓ Disponibilidade para novas tarefas e situações ✓ Capacidade para definir os seus próprios objetivos. 	<p>expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender instruções. ✓ Contribuição para as discussões de grupo.
Estilo de Aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concentração e atenção. ✓ Capacidade para ouvir. ✓ Motivação para a aprendizagem ✓ Resposta ao elogio e a outras recompensas. ✓ Capacidade de iniciativa. ✓ Capacidade de trabalhar em grupo. ✓ Capacidade de trabalhar individualmente. ✓ Prefere tarefas novas. ✓ Prefere tarefas rotineiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pensa antes de agir. ✓ Ativo / impulsivo. ✓ Completa as tarefas e de ver os resultados. ✓ Prefere tarefas práticas. ✓ Prefere trabalho de pesquisa. ✓ Privilegia a informação oral ✓ Privilegia a informação visual. ✓ Competências organizativas.
Desenvolvimento Social e Emocional	Perceções e pontos de vista do formando
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade para fazer e manter amigos. ✓ Resposta à intimidação ou provocação dos pares. ✓ Relacionamento com adultos. ✓ Comportamento em diferentes contextos. ✓ Capacidade para trabalhar com os outros 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gostava de ter mais amigos. ✓ Crenças sobre as suas dificuldades ✓ Acredita que consegue ultrapassar dificuldades ✓ O que o ajuda a aprender. ✓ O que gostaria de ser capaz de fazer.
Outros fatores	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem/ experiência contexto escolar. ✓ Aprendizagem/experiência anterior em outros contextos. ✓ Serviços de apoio. 	

Anexo 2 – Portefólio de questões para a exploração das potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do formando

1. Relação formando - contexto escolar

- ✓ Gostava que me contasses como é o teu dia na escola. O que costumas fazer? Com quem costumas estar?
- ✓ De todas as atividades que contaste quais são as que gostas mais de fazer?
- ✓ O que é que as atividades de que gostas mais têm de diferente das outras?
- ✓ Com quem gostas mais de estar na escola?
- ✓ O que fazem... (nomear as pessoas identificadas pelo formando) que te levam a gostar de estar com elas?
- ✓ Todos nós temos mais facilidade em realizar certas atividades (utilizar os exemplos referidos pelo formando) e mais dificuldade noutras atividades. Isso acontece a todas as pessoas. No teu caso, quais são as atividades que sentes que são mais fáceis de realizar?
- ✓ E quais são as mais difíceis?
- ✓ Quando estás a fazer atividades que consideras difíceis como é que as pessoas à tua volta reagem? O que fazem?
- ✓ E tu, como costumas reagir ao que elas fazem? Achas que isso melhora ou piora a forma como tu realizas a atividade?
- ✓ Por vezes, existem situações em que as atividades que consideramos difíceis se tornam mais fáceis de realizar (por exemplo quando alguém nos ajuda, etc.). Lembras-te duma situação em que tenhas sentido mais facilidade em realizar... (nomear uma das atividades identificadas pelo formando como difícil)?
- ✓ O que achas que ajudou para que... (nomear a atividade de forma concreta) se tornasse mais fácil? O que houve de diferente nessa situação? Quem estava presente? O que fez? De que forma isso facilitou a realização da atividade? (repetir para todas as atividades enumeradas como difíceis)
- ✓ Se pudesses mudar alguma coisa em relação à escola, o que mudarias? (explorar, atitudes dos pares, condições ambientais, atitudes dos docentes e profissionais de apoio, natureza das atividades, etc.)
- ✓ Que efeito é que essas mudanças teriam na tua vida na escola? (explorar os impactos na realização das atividades consideradas difíceis, relação com os pares, docentes e outros

profissionais, etc.)

2. Relação formando - contextos familiar e comunitário

- ✓ Gostava que me contasses como é o teu dia quando estás em casa. O que costumavas fazer?
Com quem costumavas estar?
- ✓ Quando fazes uma tarefa/ atividade bem-feita, quem costuma notar primeiro lá em casa?
- ✓ Quando sentes alguma dificuldade na escola, em casa ou noutra sítio, quem costuma, na tua família, ficar mais preocupado? E menos preocupado? O que faz a/o... (nomear a pessoa identificada pelo formando) para manifestar essa preocupação? E tu, como reages?
- ✓ Por quem te sentes mais apoiado? O que faz a/o... (nomear a pessoa identificada pelo formando) para que te sintas apoiado? E mais? E mais? (até esgotar todas as estratégias, atitudes utilizados)
- ✓ De uma forma geral, quem é que na tua família costuma definir as regras? E quem é que costuma ser
- ✓ o menos preocupado com as regras?
- ✓ Imagina que durante a noite acontecia um milagre e que todas as dificuldades que sentes desapareciam. Quem iria notar primeiro, na tua família, que essas dificuldades tinham desaparecido? E a seguir? E a seguir?
- ✓ Se as dificuldades (nomear de forma concreto cada uma das dificuldades) desaparecessem quem é que tu achas que iria notar primeiro? O que te leva a pensar isso?
- ✓ Se pudesses mudar alguma coisa em relação à forma como passas o tempo em casa, o que mudarias?
- ✓ Como é que as pessoas lá em casa te poderiam ajudar a conseguir essas mudanças? (nomear as mudanças para facilitar a concretização).
- ✓ E em relação à tua família, o que gostarias de mudar? (explorar atitudes familiares, vizinhos, e outros elementos da comunidade, condições ambientais, atividades que gostasse de realizar, etc.)
- ✓ Na tua família, quem estaria mais de acordo contigo que essas mudanças seriam importantes? E quem estaria menos de acordo contigo? O que te leva a pensar isso?
- ✓ O que teria cada um de fazer para conseguirem que essas mudanças acontecessem?
- ✓ Ao longo da nossa vida todos nós temos preocupações (dar exemplos). Que preocupações tens neste momento?

- ✓ Com quem costumavas falar sobre esses assuntos? (explorar até esgotar a rede de pessoas com quem o formando partilha as suas preocupações, dificuldades)
- ✓ E como te costumavas sentir quando falas com... (nomear as pessoas identificadas pelo formando)? Melhor, pior ou na mesma?
- ✓ O que é que a... {designação da pessoa identificada pelo formando} faz para que te leve a sentir... (nomear a forma como o formando descreveu o efeito que a atitude da pessoa tem sobre si)?
- ✓ Com quem mais poderias partilhar essas preocupações?
- ✓ Como achas que... (nomearas pessoas identificadas pelo formando) reagiriam?
- ✓ E essa reação... (nomear a reação identificada pelo formando) que efeito teria sobre ti? Faria sentir-te melhor, pior ou na mesma?
- ✓ (Caso a resposta seja de impacto positivo, explorar obstáculos para a sua concretização.) O que te impede de falares com... (nomear as pessoas identificadas pelo formando)?

Anexo 3 – Documento de apoio: Medidas Universais – Acomodações Curriculares

ACOMODAÇÕES CURRICULARES

“Medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada formando, promovendo o sucesso educativo”

(alínea a) do artigo 2º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho)

1. Localização/Organização em sala de aula

- ✓ Evitar que o formando permaneça em sala de aula junto a distratores.
- ✓ Sentar o formando de forma a ter visibilidade para o quadro.
- ✓ Sentar o formando junto de um colega modelo positivo.
- ✓ Fornecer temporizador visual.
- ✓ Ficar de pé junto ao formando quando está a dar orientações /apresentação.
- ✓ Apoiar diretamente o formando (acompanhamento mais individualizado).
- ✓ Manter a proximidade ao formando ou sentá-lo próximo do professor.
- ✓ Incentivar o trabalho entre pares.
- ✓ Organizar trabalho em pequenos grupos.
- ✓ Propor a coadjuvação em sala de aula.
- ✓ Intervir com foco académico em pequeno grupo (apoio pedagógico).
- ✓ Intervir com foco comportamental em pequeno grupo.
- ✓ Permitir a saída da sala de aula para pequenas pausas (*time-out*).
- ✓ Permitir a saída da sala alguns minutos antes do convencionado (tomada de medicação, ida ao wc...)
- ✓ Dar oportunidade para se movimentar na sala de aula.
- ✓ Colocar na sala de aula pistas visuais que induzam a comportamentos apropriados (ex: lista de regras ou imagens).
- ✓ Utilizar pistas visuais como setas, imagens, esquemas, entre outros.
- ✓ Fornecer lista de vocábulos essenciais relacionados com o tema-conteúdos.

- ✓ Fornecer alternativas para a apresentação de trabalho oral para o grupo turma (ex: apresentação apenas ao professor ou com a presença de um grupo restrito de colegas).
- ✓ Providenciar que a área de trabalho do formando esteja livre de material desnecessário.
- ✓ Utilizar organizadores de armários, mesas, etc.
- ✓ Recorrer à ajuda de pares para deslocação entre salas.
- ✓ Afixar um calendário com datas importantes na sala de aula.

2. Apresentação de conteúdos, tarefas, fichas de trabalho

- ✓ Fornecer pistas visuais, orais ou táteis (*abordagem multissensorial*).
- ✓ Utilizar pistas de orientação orais, visuais e impressas.
- ✓ Dar instruções curtas e claras ao formando.
- ✓ Eliminar elementos distrativos da folha.
- ✓ Verificar oralmente a compreensão dos pontos-chave.
- ✓ Escrever os pontos-chave no quadro.
- ✓ Repetir as instruções quando necessário.
- ✓ Mostrar um modelo do produto final (ex: problema matemático, trabalho prático, etc...).
- ✓ Facultar mais tempo para responder às perguntas.
- ✓ Usar materiais que impliquem o mínimo de escrita.
- ✓ Fornecer cópias em vez de exigir ao formando para copiar a partir do quadro.
- ✓ Pedir a um par (colega) que ajude na organização de notas/apontamentos/resumos.
- ✓ Permitir ao formando usar suporte de apoio para gravar/ditar respostas (ex: braço partido).
- ✓ Usar o computador, *tablet* ou telemóvel para apoiar o ensino/aprendizagem.
- ✓ Fornecer suportes de apoio para o processamento de textos (ex: corretor ortográfico, etc...).
- ✓ Fornecer suportes de apoio para adaptar determinados materiais (ex: tesoura, lápis, etc...).
- ✓ Permitir suportes de apoio para a comunicação, nomeadamente com *output* vocal.
- ✓ Fornecer material alternativo (braille, ampliado, áudio, comunicação aumentativa, etc...).
- ✓ Permitir a utilização de suporte informático e a apresentação de trabalhos nesse formato.
- ✓ Facilitar resumos de textos.
- ✓ Sinalizar marcas de destaque de partes importantes de um livro e/ou de um texto.
- ✓ Dar feedback contínuo.
- ✓ Chamar à atenção para os erros, de forma gradativa, de preferência em privado.

- ✓ Propor tarefas alternativas/específicas.
- ✓ Dar indicação clara de transição de assuntos.
- ✓ Proceder a revisões sistemáticas dos conteúdos abordados.
- ✓ Aumentar a frequência de interações verbais estimulantes.
- ✓ Valorizar a participação oportuna na aula.
- ✓ Destacar palavras-chave ou dar orientações.
- ✓ Promover a autocorreção.
- ✓ Promover atividades de partilha entre formandos.
- ✓ Solicitar com frequência a participação oral.
- ✓ Dar reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança.
- ✓ Atribuir sequências às tarefas.
- ✓ Permitir pausas em tarefas longas.
- ✓ Usar sinais para ajudar o formando a permanecer em tarefa (encorajar a não desistir).
- ✓ Fornecer materiais com conceitos semelhantes, mas de leitura mais fácil ou mais complexa.
- ✓ Dar números de página para ajudar o formando a encontrar respostas.
- ✓ Incentivar à leitura repetida de textos académicos e promoção da leitura recreativa.
- ✓ Não pedir ao formando para ler em voz alta frases ou parágrafos extensos e, se tiver que ler, permitir que prepare a leitura em casa.
- ✓ Permitir a leitura a pares.
- ✓ Não pedir ao formando para escrever no quadro em frente à turma.
- ✓ Ensinar a gerir o tempo.
- ✓ Ensinar métodos de estudo.
- ✓ Sugerir mnemónicas/usar rimas, música.

3. Motivação e Comportamento

- ✓ Apresentar situações da vida real.
- ✓ Estabelecer ligação entre a tarefa e a experiência do formando.
- ✓ Usar materiais concretos.
- ✓ Organizar visitas de estudo.
- ✓ Usar reforço positivo/elogios/comunicar frequentemente ao formando o reconhecimento pelo seu esforço, ou seja, usar linguagem para o sucesso (ex. se tu te esforçares consegues... Proibir o termo “não sou capaz”....vê o que já conseguiste...).

- ✓ Aplicar privilégios e recompensas.
- ✓ Diversificar os materiais de aprendizagem.
- ✓ Permitir o trabalho a pares.
- ✓ Organizar sessões de preparação para os testes.
- ✓ Usar a tecnologia.
- ✓ Usar gráficos e/ou outras imagens iconográficas para ajudar a organizar o estudo ao formando.
- ✓ Usar o humor.
- ✓ Organizar um programa de “colega de estudo” (ex. estudar com um colega na biblioteca).
- ✓ Usar sinais para ajudar o formando a permanecer na tarefa (pistas privadas).
- ✓ Promover o desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula.
- ✓ Responder de forma consistente e regular aos comportamentos inapropriados.
- ✓ Usar uma linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo.
- ✓ Utilizar estratégias de autodeterminação e competências de comunicação (ex. promover a assertividade).
- ✓ Demonstrar estabilidade, organização e firmeza (professor como modelo de autocontrolo).
- ✓ Evitar a crítica e falar em privado com o formando acerca dos comportamentos inapropriados.
- ✓ Utilizar regras simples e claras.
- ✓ Salientar o sucesso e não o insucesso (ex. escrever comentários de incentivo).
- ✓ Implementar um sistema de gestão de comportamento.
- ✓ Utilizar instrumentos para registo do comportamento.
- ✓ Treinar estratégias de resolução de conflitos.

4. Avaliação (testes, provas, exames)

- ✓ Formular enunciados dos testes de forma concisa e objetiva.
- ✓ Usar testes com textos curtos, linguagem simples.
- ✓ Elaborar testes com questões curtas, simples e diretas.
- ✓ Usar cotação diferenciada.
- ✓ Facultar o teste em outro formato (ex: usar itens de escolha múltipla; usar perguntas/respostas com preenchimento de espaços e/ou estabelecer correspondências).
- ✓ Realizar testes com recurso ao computador.

- ✓ Permitir a realização de testes com textos e questões em folhas separadas.
- ✓ Definir um tipo de letra, tamanho e espaçamento adequado (ex.: Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, entre outros...).
- ✓ Fornecer testes em formato ampliado.
- ✓ Fornecer enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente *braille*, tabelas e mapas em relevo, *daisy*, digital, testes/exames em formatos alternativos.
- ✓ Permitir a escrita na folha de teste.
- ✓ Proporcionar a leitura dos enunciados (ler os textos e as questões uma a uma e sempre que preciso)
- ✓ Diversificar os instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio.
- ✓ Realizar testes ou provas orais (valorizar a oralidade).
- ✓ Conceder tempo extra para realização da prova.
- ✓ Permitir o uso de calculadora.
- ✓ Realizar testes num local diferente da turma.
- ✓ Realizar testes em horário diferente do da turma.
- ✓ Permitir pausas durante o teste.
- ✓ Permitir a saída da sala durante a realização da prova/ exame.
- ✓ Permitir a transcrição do teste.
- ✓ Realizar testes com consulta do livro ou dos apontamentos.
- ✓ Permitir o uso de dicionário.
- ✓ Permitir usar de documentos com lembretes de regras.
- ✓ Permitir usar um quadro com vocabulário previamente ensinado.
- ✓ Fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes.